

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

A proposito do nosso balanço

Deshabitados como estávamos de encontrar no «Noticias de Guimarães» artigo de fundo original ia-nos passando despercebido o *Um balanço falsificado*.

A nova, porém, do laborioso parto chegou ainda muito a tempo de podermos rabisçar duas coisas sobre a forma como o collega nos aprecia.

Talvez cause estranheza, é certo, o facto de, logo ao primeiro cite, apparecermos em campo nós que até hoje temos adoptado o systema de o deixar á vontade o tempo preciso para bem estirar a sua habitual prosa de *reverendissimas* baboseiras ou inconveniencias jornalisticas.

E não foi porque nos desse para aqui, como sóe dizer-se, mas para aproveitarmos esta occasião de, uma vez ainda, parece-nos, explicar a razão por que nem sempre damos ao collega a consideração duma resposta.

A lei de imprensa obriga todo o jornal a declarar quaes os individuos que o dirigem e assumem por esse facto determinadas responsabilidades e o «Noticias de Guimarães» estampa no alto da sua primeira pagina um nome que pessoalmente nos obriga a todos os respeitos e até sympathias.

(Deste logar e já depois de composto o artigo foram mandadas retirar umas phrases que o coração nos ditou, mas que o receio de que possam confundir-se com *lustradellas* nos obriga a não deixar publicar.)

Mas, deixando a pessoa e observando-a unicamente no modo como exteriorisa o seu pensar politico, todas as arremetidas por nossa parte, ainda as mais atrevidas, seriam justificaveis.

Para escrever serve-se sempre de um estadulho eivado de anfractuosidades que a mais comezinha e rudimentar prudencia mandava amputar.

Fallando, adopta a forma de verrineiro audaz, chegando a envergonhar os seus companheiros de luta.

São felizmente pouco vulgares estas manifestações do seu espirito.

Ao começar o seu jornal apresentou-o com um artigo rivalizando em consistencia com o da doce marmelada, tanto da predilecção dos jantares pacatos dos nossos avós.

Mas não tardou com os serviços picantes e, fere aqui, fere acolá, entra de cabeça perdida na *campanha* da beneficencia, de tristissima memoria para s. ex.ª, e vae desde a inoffensiva e até necessaria pedra de sal até á cáustica mostarda, sempre prejudicial, sobretudo quando falsificada, como aquella de que por vezes tão perniciosamente se serviu para quem queria, talvez, nessa contenda conquistar esporas d'ouro logo aos primeiros vagidos da sua mocidade jornalística e que bem caro lhe podia ter sahi-

do, se não fôra a absoluta benevolencia dum jury forçadamente levado ao tribunal por uma interpretação conveniente da lei.

Nunca se nos dirige que não seja, pelo menos, em termos chocalheiros.

Se versamos nas columnas do nosso modesto, mas bem intencionado, jornal, assumptos de administração, que o bem publico nos obriga a não deixar passar sem justos reparos, não acode á chamada sequer para tentar justificar a serie já grande de desatinos que por ahí se tem feito á custa do emprestimo que o contribuinte tem de pagar.

* Coisas sem importancia com que não vale a pena perder tempo!

O que deveras interessa ao «Noticias» e grupo que representa é se o nosso jornal annuncia isto ou aquillo, se o publico o lê ou não com agrado, se o quadro typographico, que nos serve, é por nós obsequiado e por que fórma, etc.

E quem sabe se deveriam ser estes os assumptos sobre que de preferencia deveria pairar a observação dos que nos dirigem?

Ponderem isto e se virem que assim deva ser criem um novo pelouro que poderia chamar-se: dos negocios de soalheiro.

Pretenderá o collega distrahir a nossa attenção das coisas uteis para esses *graves problemas* tanto da sua predilecção e arrastarnos a discussão em termos que nem sempre quadram bem a determinadas pessoas?

Não o consegue e preferimos continuar com o systema que temos seguido, deixando sem resposta as suas inoffensivas e por vezes inconvenientes piadas, muito embora saibamos que damos assim aos espiritos... infantis que por lá pululam a satisfação de poderem exclamar: mas metteram a viola ao sacco!

Gazetilha

Finalmente! Finalmente!

A velha rua de Gatos,
Os habitantes pacatos
Da rua de D. João
Vão ter agua no seu tanque....
Haja festa e foguetorio,
Musica, archotes, vivorio,
Haja grande reinação.

«O bom filho a casa torna»
Diz o povo em seu conceito;
Obedecendo ao preceito
A agua voltou tambem.
Vê-se, pois, que a nossa camara,
Encontrando a agua perdida,
Chamou-a de novo á vida,
Não a tratou com desdem....

Tlim.

ESPARTILHOS

Grande e Variado sortido no ATELIER DA MODA de Oliveira Roriz, unica depositaria da fabrica—A Princesa.

Chronicas

Vimaranenses



Manoel Roriz

Já lá vão 10 annos!
Era no dia 4 de dezembro de 1899.

A mocidade academica, de que elle fez parte e a que consagrou os melhores affectos do seu coração e os bellos primores da sua lealdade, preparava-se para nesse dia realizar o seu magusto, com aquella alegria propria da sua idade.

E, emquanto os seus companheiros d'outrora riam e folgavam, elle despedia-se da vida numa agonia dolorosa, mas suavizada pela sua crença e pela sua piedade.

No dia 6, quando se dirigiam para a tradicional posse os carros floridos com os academicos cheios de vida e sorrindo venturas, seguia elle num carro funebre para o pobre coval onde dorme o somno eterno...

São passados 10 annos, e na minha alma existe ainda a saudade do seu amor tão intenso e tão sincero de irmão estremecido, que jamais poderei esquecer!..
Descança em paz!

ROMEIRO.

CRITICOS

«Que um mestre sapateiro, afreguezado,
«Não vá ser na tragedia actor primeiro...»
Castilho.

Muito se tem fallado e muito mais se tem escripto acerca das escolas centraes desta cidade. Um vento de insania, que mais parece um verdadeiro cyclone, vem soprando desapiedadamente sobre as pobres coitadas que nenhuma culpa tiveram em ser installadas em palacetes luxuosos podendo, a contento dos *morcegos* e das *toupeiras*, quando muito, funcionar em qualquer esplanca onde faltassem o ar e a luz, embora sobrasse o cheiro nauseante e pestilento das varias pocilgas onde, infelizmente, tantas creancinhas são obrigadas a permanecer durante os exercicios escolares.

Ora, como vinha dizendo, muito se tem fallado e escripto sobre o caso. E, para nada faltar, como se cá pela terra não pullulassem aos centos os *criticos* pedagogicos, ainda agora nos apparece mais um, alli dos lados das *Taypas*, pobre ratão bem digno dos magnates congeneres, posto que um pouco mais *correcto* e *augmentado*.

Fazedor de discursos inconvenientes, *pedagogista emerito*, verdadeiro *luminar* de uma sciencia avariada estudada de traz de uma parede, barriga ao sol e bem untada com manteiga, o novissimo *critico* das centraes é por sem duvida a maior e mais completa reliquia da historica pleiade de *mestre-escolas doutorados* alli por 1878—bellos tempos!—nas antigas commissões reunidas na Roma Portugueza. E', sim, senhor.

E ainda lhes digo mais: é elle. O qual *critico*, com aquelle *savoir faire* tão seu peculiar, vem discreteando numa gazeta cá da terra acerca das escolas centraes, desta forma: Ora leiam:

«.....Uma pequena parte da culpa—*vamos andando podia ser toda*—pertence á Camara Municipal, que, na louvavel intenção de desenvolver a instrucção na capital do concelho,—*vão lá entendê-lo*—quiz dotá-la com duas escolas centraes, com installações luxuosas,—*pelos vistos tambem é apologista das pocilgas*. O rato fuge sempre para a palha—numerozo pessoal docente,—*veja artigo 6o do regulamento*—regentes,—*aqui é que lhe doe*—contínuos,—*o logar já está preenchido*. Em vagando... etc., que ficam ao municipio por uma verba superior a 3:000.000 reis annuaes, quantia com que sustentaria—*falla agora o economista*—uma boa duzia—*isto de boa duzia lá me parece paleio das Taypas*—de escolas parochiaes disseminadas pela cidade—*logo fallamos*—e em algumas freguezias ruraes.»

Até aqui a pitada gravida de sapientissimos espirros, servindome da phrase do grande Camillo. Mas ha mais e muito *superior*. Senão vejamos.

«Está provado—*provado?* onde a prova? *Muito tolo cria o pão de Deus*—que aquellas escolas não dão em Guimarães resultado algum—*isto é que é fallar com cabeça*—porque é nulla a sua frequencia,—*que ideia tão chata do vocabulo nulla*—havendo escolas parochiaes mesmo em freguezias certanejas—*com um c gosto*—com mais frequencia—*a sua por exemplo*—principalmente a do sexo feminino onde ha professores (?)—*sim? não sabia*—de classes que não tem alumnos para ensinar.»

No sexo feminino... alumnos... professores de classes... que salgahada, santo Deus! Nada como a ignorancia para estas audacias. Que pateta de eternas luminarias!!

Ora venha cá, seu coisa. Escute, leia, medite um pouco sobre o que vae ler e rasgue duma vez para sempre essa maldita pedagogia avariada onde se compendia e cifra toda a sua sabedoria sertaneja—*escreva com um s*—.

Já alguma vez ouviu fallar em Ulysses Machado? conhece-o? sabe quanto vale o talento verdadeiramente assombroso do distincto professor do quadro das escolas de Lisboa? Ande, diga lá. Conhece-o ao menos de nome?

Pois, se alguma vez leu qualquer coisa do illustre professor, deve concordar—*e dahi quem sabe? é natural que não concorde*. Esse *cerebro não nasceu para grandes folias*. A *asneira*, a sua inseparavel companheira de sempre, embota-lhe esse *toutiço*—deve concordar, dizia eu, que elle não é para ahí qualquer *Ignotus*—e bem *Ignotus*—sem sciencia nem consciencia. Ulysses Machado é Ulysses Machado e está dito tudo.

Ora leia lá o que elle diz acerca das escolas centraes no jornal pedagogico «A Federação Escolar», de 27 de novembro findo.

«.....Ora, se nós temos advogado tantas vezes a creação de escolas centraes, pelos bons resultados que nellas se tem colhido—*veja isso*,—devido á divisão do trabalho que ahí se pode pôr em pratica, porque ha pelo menos quatro professores,—*é o tal numerozo pessoal docente do critico avariado*—emquanto isso se não pode levar a effeito em todas as localidades,—*leia bem*,—mesmo porque em muitas não haveria numero sufficiente de creanças,—*em Guimarães ha 1:200 recenseadas, sabe disso?*—já nos davamos por muito felizes que, ao menos, se pudesse pôr em execução o que a nova lei preceituava,—*sabe que houve uma commissão de professores encarregada de estudar as bases sobre que tinha de assentar uma nova reforma primaria e da qual fez parte Ulysses Machado? Não sabe nada!*—porque assim já muito se poderia conseguir em beneficio da instrucção!»

Mas ha mais. Ande, leia, leia se souber e deixe-se de parlapiçes.

«.....Alem de produzirem relativamente pouco—*refere-se áquellas parochiaes que você queria disseminadas pela cidade*—comparado com o que se poderia obter, se essas escolas se fundissem numa só—*você lê ou toca na flauta?*—ha o grande inconveniente de fazerem que os alumnos ou alumnas ora se matriculem numa, ora vão para outra, conforme lhes agrade mais,—*o homem não percebe nada*—succedendo isso mesmo aqui na capital.»

Leu?
Percebeu alguma coisa?
Pois fique sabendo que é assim e só assim que se discute. Com sciencia e consciencia, *microbios* estes que nunca entraram nesse cerebro absolutamente refratario a tudo quanto seja uma discussão desapaixonada e séria.

Chocarrices, muita parra e pouca uva, tinta por agua de cheiro, sermonatas decoradas nos velhos alfarrabios que parece possuir, tudo isso que não é nada, pode servir, quando muito, para fazer preleções aos lavradores da sua aldeia, á sahida da missa do dia e sempre de forma que o seu abade lhe não faça como o de Tagilde fazia aos seus discursos na S. M. Sarmento. E fique-se com esta.

Nautilus.

A GRAÇA PORTUGUEZA

Do Dicionário de João Fernandes

C

Cabeçada — Mais vale senti-la sem a trazer do que trazê-la sem a sentir.

Cabelleira — Illusão... para quem a traz.

Cabresto — Leme que governa a proa. Nem sempre se põe a quem mais precisa delle.

Cahos — Olhae á roda de nós.

Gair — Emprestar a caloteiros.

Caloteiro — Ente feliz que achou quem lhe fiasse.

Canada — Uma das nossas glorias passadas, que o litro assassinou.

Ganilha — Tomado á franceza, é gallicismo; porem a abundancia do genero nacionalizou-o.

Candidato (a deputado) — Projecto de caustico no paiz.

Cano (de exgoto) — Um socio da medicina.

Character — Torneira que só quando serve se vê se está rota.

Caranguejo — Exemplificação dos nossos sistemas de viação accelerada. Isto é: *progresso do retrocesso*, segundo a feliz expressão de um sabio frade bernardo.

Carapuça — Barrete que se põe dando urros intimos.

Carestia — Doença que não convem curar para não offender Nosso Senhor Monopolio.

Caridade — Flôr do ceu desabrochando no coração humano.

Carnaval — Sujidade que se cobre com cinza.

Carruagem — Desespero dos que andam a pé, e que se não lembram de que as suas pernas não correm o risco de tomar o freio nos dentes, como as parrelhas dos trens.

Cavalleiro (fidalgo) — Pessoa que, em geral, não uza cavallo.

Chapeu (de chuva) — Symbolo da amizade. Falha-nos sempre em occasião de tormenta.

Charuto — Uma ladroeira e um envenenamento. — Arte de aniquilar mais depressa a especie humana. — A mais estúpida de todas as distrações. — Prova mais generalizada da tolice humana.

Cintra — A mais má lingua que eu tenho conhecido, dizia alguém, com assaz indelicadeza, fallando da gente e da terra. — E' uma cabeça formosissima, coberta de piolhos!

Civilização — Graxa de lustre dada nos povos. Quanto maior e mais repetida fôr a doze, mais depressa se estraga o cabedal.

Coice — A ideia em acção.

Colica — Cousa que dá na gente em dia de letra vencida quando não ha dinheiro em caixa.

Collegio — Machina de estragar crianças.

Commercio — Compra e venda em que raro não é lograda uma das partes.

Compra — Verbo activo em tempo de eleições.

Confeiteiro — O unico produtor que não tem direito de se azedar, se quizer vender dôce.

Consideração — Singular cousa! Não se dá senão a quem a tem!

Consulta (medica) — Trez contra um! E' impossivel escapar.

Copo — Perdição de muita gente boa.

Coveiro — Encarregado de esconder os segredos do boticario e as asneiras do medico.

Craneo — Gaveta das ideias.

Creado — Pessoa a quem nós pagamos para que diga mal de nós. — O mais proximo dos nossos inimigos. — Doença externa

Creança — Flôr da humanidade. — Phosphoro que hade produzir incendios.

Creancice — Ensaio para a maroteira.

Criminoso — Membro da orchestra universal que desafinou.

Cura (de enfermidade) — Não accuzem os medicos, que estão innocentes. Foi sem elles quererem.

Cynico — Creatura que apodreceu por dentro. — Sujidade que nenhuma agua lava.

(Continua.)

Cinematographo

Alto. Muito alto.

Barba á *Nazareno*.

Chapeu á *Mazantini*.

Passo kilometrico.

As suas roupas não são feitas no *tailleur* da moda...

E' sempre a mesma *ingleza* preta, o mesmo collete preto, as mesmas calças pretas...

Bastam estas indicações para que o publico se transforme em...

Caim e *o mate*, reproduzindo assim, metaphoricamente, a scena biblica dos filhos de Adão...

Visto, parece um *druida*.

Falado, parece um tenor, tal é a suavidade da sua voz.

Estudado nas manifestações do seu genio, é um verdadeiro artista.

No seu gabinete de trabalho, onde mal cabe o seu corpo, que poderia servir de modelo a uma imagem do gigantesco S. Christovão, vive-se a vida da arte.

Aqui, num cavalête, o retrato dum bemeifeitor para ser collocado na sala do Despacho da Misericordia ou nas galerias das Ordens Terceiras.

Acolá, pendentes da parede, uma cabeça de estudo, um casal de Gondomar, um poente em fogo, uma aurora em oiro, extensos campos feitos de esmeraldas, ceos de tempestade ornados de amethystas, uma *pochade* em grossas pinceladas, a natureza photographada num colorido flagrante — o mar e os rios, as arvores e as flores, as campinas e o ceo...

E' o seu genio de artista creador e original, que, num *fiat* poderoso, tira do nada duma tela branca as maravilhas de côr, de sombra e de luz, que só o talento pode produzir.

Na cathedra de professor tem a competencia dos que sabem: é respeitado e querido pelos seus alumnos.

Entre os seus amigos perde a gravidade de... *druida*; fica com a correcção dos homens primorosos e bem educados; mas fala e ri com o despreendimento dum rapaz que atravessa a vida desprezando orgulhos e vaidades, fallando de arte, como se fôra o ultimo dos seus cultores, com aquella timidez dos que muito sabem e com aquella modestia dos que muito podem.

Não constituiu familia.

Recebeu por herança a que lhe legaram seu pae e sua mãe e a ella tem consagrado o melhor dos seus affectos de irmão carinhoso e dedicado.

Se não é *propheta na sua terra*, não é porque lhe falte o talento, nem mesmo a figura biblica dos videntes de Israel; é porque assim está escripto no livro divino que não mente...

Note-se, porem, que a culpa não é dos seus conterraneos, que admiram o seu talento e apreciam o seu character; é deste meio acanhado em que vive, onde não ha logar para os... *prophetas* da arte.

Alto. Muito alto.

Barba á *Nazareno*.

Chapeu á *Mazantini*.

Passo kilometrico.

Caminha abstracto, alheado do mundo que o rodeia...

E' que cada artista tem dentro de si um outro mundo que absorve toda a sua attenção — é o mundo do bello que uns exteriorisam nas harmonias da musica, outros nas estrophes poeticas, umas vezes nas concepções da estatuaría; outras vezes nas telas primorosas, onde se reproduzem as maravilhas da creação.

Elle tem tambem um mundo lá dentro e, a escutál-o, esquece-se dos murmúrios do mundo que o rodeia.

Passa nesta fita cinematografica, o publico applaude a sua obra e o seu talento; mas elle não ouve os applausos do publico — julga, na sua modestia, que isto não é com elle...

Numa apothese de luz apparece a figura da *Arte* offerecendo-lhe a corôa dos eleitos.

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Carta aberta

(ao bom amigo ex.^{mo} P.^o G. Roriz)

Meu ex.^{mo} amigo

Subordinado á epigrapha «Modos de vêr», venho de ler em o numero 49 do semanario desta cidade, «Noticias de Guimarães», de 2 do corrente, um *escripto* assignado por um tal «Nostradamus» que positivamente não é aquelle celebre astronomo de *Saint Remi*, auctor das «Centurias» e tão da intimidade daquelle voluvel e irascivel Carlos IX e da sua não menos irascivel e sanguinaria mamã, a celeberrima Catharina de Medicis.

O qual «Nostradamus», em linguagem *bunda*, — oh! padre, veja aquelle *primor* de forma, aquella *elegancia* de phrase, aquella *concordancia*, *regencia* e *construcção* do velho Bento José d'Oliveira, dos tempos idos! — allude a uma pretendida *dissertação minha* que teria sido feita aos meus alumnos no dia de S. João, deste anno (?), e na qual, «fallando em Deus», negára a existencia do inferno, com a aggravante de haver accrescentado: «ter este sido inventado pelos padres para poderem levar a vida».

Ora eu, meu caro padre Gaspar, começo por affirmar de uma maneira positiva e categorica, e sem receio de desmentido, que no dia 24 de Junho não houve aulas em estabelecimento algum de instrucção, como de resto facilmente verifica quem se der ao incommodo de ler o «Borda d'Agua»!

Ha, pois, da parte do *critico* dos «Modos de ver», ou lamentavel engano de data, ou requintada má fé. Elle que escolha.

Mas... supponhamos que houve aulas naquelle dia: admittamos por momentos que a folhinha do homem está de harmonia com a sua grammatica, ainda assim, teremos que oppor a todo aquelle aranzel o mais formal desmentido pois, na minha escola, pelo menos que eu saiba, não entram taes *microbios*. Ah! não, isso não.

Na minha escola ensina-se a materia dos programmas officiaes e ninguem se atreverá, sob pena de faltar á verdade, a dizer o contrario. E a testemunhar o facto estão os professores e os alumnos.

Como pretende o *critico* que eu negue a existencia do inferno se, como bom catholico que me preso de ser, nelle acreditado, não podendo, pelos deveres do meu cargo, ensinar o contrario?

E como poderia ter eu *asseverado* que «o inferno tinha sido inventado pelos padres para poderem levar a vida»?

Oh! a faculdade *inventiva* do *articulista* cada vez mais e mais se coaduna com varias outras invenções de variada especie em que é fertil o seu espirito sophistico.

Não, não ha tal.

Decididamente o aparelho auditivo do snr. de «Nostradamus» não funciona como conviria.

A classe sacerdotal em cujo seio eu conto muitos dos meus amigos muito sinceros, muito dignos e sobretudo muito illustrados, far-me-ha a justiça de acreditar que eu não sou tão vil nem tão imbecil como pretende o *articulista* do «Noticias de Guimarães».

Não sou tão vil que, estimando-a, respeitando-a e tendo por ella a consideração a que o seu talento e as suas virtudes dão jus, fosse, em uma simples prelecção feita ás creanças, assacar-lhe uma infamia que um cerebro medianamente illustrado repelliria cheio de nojo!

Não sou tão imbecil que, conhecendo as leis que regem os desgraçados destinos da escola portugueza, as infringisse, jogando assim o meu logar.

Ah! não.

Evidentemente ha engano.

E d'ahi quem sabe? Talvez o o homem quizesse apenas escrever *coisas* nas gasetas para fazer rir a gente.

De deux maux, il faut éviter le pire...

Oh! a comedia humana, meu caro padre Gaspar!...

Mt.^o am.^o e obrg.^o

Prof. Mario Vieira.

Snr. Redactor

Mora aqui, na minha rua, o meu caro amigo e fervoroso patriota, snr. Alberto Cezar, mui digno e zeloso presidente do Grupo de Propaganda «Por Guimarães!»

Deveria ser elle, e não eu, quem levantasse a sua voz contra uma obra ha pouco realisada e que bem mostra o pouco interesse que ha pelo embellezamento da nossa terra. Mas, como não o vejo interessar-se neste assumpto, venho eu apresentar as minhas queixas.

V... snr. Redactor, não tem reparado numa casa desta rua que faz esquina para a viella do Serbalho?

Ameaçava ruina o velho par-dieiro. Uma varanda de madeira que tinha era uma vergonha. O proprietario, que não sei quem é, resolveu-se a fazer a obra indispensavel para segurança do predio. Pediu licença e foi-lhe concedida, sem se attender á conveniencia que agora havia de o obrigar a cingir-se ao alinhamento estabelecido!

A obra está feita; agora não tem remedio.

Deixá-la ficar...

Será mais um monumento a attestar o bom gosto, o zelo, a administração cuidadosa da Ex.^{ma} Camara que preside aos destinos desta velha cidade tão digna de melhor sorte!...

Valha-nos Deus!...

De V... etc.

Um habitante da rua da Rainha.

ESPARTILHOS

Grande e variado sortido no *Atelier* da *Moda de Oliveira Roriz*, unica depositaria da fabrica — *A Pínceza*.

Joia litteraria

Ha por ahi tanto *poeta* que escreve coisas transcendentales e incompreensiveis, que podia aprender a escrever com esta simplicidade encantadora, com esta poesia suavissima, que caracteriza o espirito finissimo de M. Papança. Ora vejam:

AOS TRISTES

Uma criança que salta,
Que canta, que ri e chora,
E' uma risonha aurora
Que o coração nos esmalta.

Triste daquelle a quem falta,
Na vida que se evapora,
Uma criança que salta,
Que canta, que ri e chora.

Se o desalento me assalta,
Se a doença me devora,
Dá-me uma estranha melhora,

Que me anima e que me exalta,
Uma criança que salta,
Que canta, que ri e chora.

Conde de Monsaraç.

Isto sim!
Isto é que é poesia!

Agradecimento

Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior, penhoradissimo para com todas as pessoas que se dignaram visitá-lo por occasião do roubo que lhe fizeram, agradece por este meio todas as attencões e serviços que lhe prestaram, especificando a dignissima auctoridade administrativa, o Ex.^{mo} Snr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prego, pela actividade inexcedivel que teve, não se poupando a incommodos.

Não pode tambem deixar de mencionar os nomes dos Ex.^{mos} Snrs. Capitão Antonio Infante e Chefe Narcizo.

A todos protesta a sua indelevel gratidão.

Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior.

Chronica de Vizella

Vizella, 9 de dezembro

Chamamos ha pouco a attenção do venerando presidente da Camara para esta nossa carta em que promettemos falar dos depositos geraes do já famigerado abastecimento das aguas.

De novo e encarecidamente lhe pedimos que nos ouça. Não deve este nosso pedido melindrar a sua faculdade de apprehender, nem tão pouco a sua qualidade de bem obrar. Só parvos lhe podem negar a primeira ou duvidar da segunda: e nós cremo-lo bastante intelligente e julgamo-lo assaz bem intencionado.

Comtudo, Snr. Presidente, se no intimo da nossa consciencia, onde V. Ex.^a é venerado como homem, como cidadão e como sacerdote, assim o cremos e assim o julgamos, preciso se torna que todos tambem, como tal, o possam julgar e crer.

E este é o nosso unico e ardentissimo desejo; pelo que pedimos a V. Ex.^a, Snr. Abbade de Tagilde, que attenda, repare, descubra e apanhe, o perigo, no laço, a maranha e o fio de toda esta meada em volta de que se mexem duas potestades:

Uma, representada, e bem, por V. Ex.^a, que deseja o bem publico e personifica a pluralidade, outra—o Snr. Dr. Abilio que como ultimamente provamos só quer o seu bem e dos amigos e identifica a singularidade.

Desde já podiamos dizer qual dellas vencerá: se a de maior interesse e maximo poder, se a de baixo egoismo e de nenhuma importancia; mas como, Snr. Presidente da Camara Municipal, as coisas não são o que são mas o que se quer que sejam e como da collocação dos depositos geraes depende toda a fortuna quer seja para nós, a pluralidade, e que a Camara tem por dever attender, quer seja para o Snr. Dr. Abilio e satisfação de seus amigos, a particularidade que a Camara tem por obrigação repudiar.

No estado actual e do modo que os politicos se encaminham não é facil a qualquer sair airoso de neste negocio. Muito menos, porem, delle sahirá immaculada a Ex.^{ma} Camara e muito peor tendo de marcar qual seja o logar do deposito da agua offerecida.

De duas uma: ou o Snr. Presidente para o bem da povoação proximo ou remoto, presente ou futuro, o manda fazer lá em cima onde nasce a agua e ficará de mal com o Snr. Dr. Abilio, ou por mais que procure logar que não seja aquelle ficará com o homem de bem e com o publico de mal.

Ha ainda uma boa sahida, agora nos lembramos:

Deposito: uma esphera; canalisação: canos de borracha (com excepção dos de botas). Assim ou melhor o Snr. Salgado faria subir ou descer segundo as suas habilidades aquelle que o Snr. Dr. tanto lhe tem feito chorar.

Desculpem-nos esta pequena digressão a serio; ainda temos que falar, a preguiça, porem, é muita e o tempo pouco... Mas ha de chegar para os affligir.

C.

Atelier da Moda

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros (S. Francisco)

GUIMARÃES

Chapetus para senhoras e creanças pelos ultimos figurinos.

Espartilhos da fabrica portuense—A PRINCEZA.

Echos da Sociedade

Natalícios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

DEZEMBRO

SENHORAS

- Dia 13—D. Gracia d'Assumpção Oliveira.
 » » —D. Rosa Adelaide da Cruz Basto.
 » 14—D. Utelinda Candida da Cunha Fernandes.
 » » —D. Maria Adelaide Martins da Rocha.

HOMENS

- Dia 15—Fernando Antonio d'Almeida.
 » 16—Barão de Pombeiro.

Fixou residencia em Famalicão, para onde foi transferido, o snr. Joaquim José Cerdeira, fiscal dos impostos.

Está completamente restabelecido o snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Esteve nesta cidade de passagem para Lisboa, onde foi fixar residencia, o snr. dr. Gaspar d'Abreu de Lima.

Está restabelecida a ex.^{ma} snr.^a D. Alcina Peixoto do Rego, esposa do snr. Fernando Lindoso.

Regressou de Lisboa o snr. Major João Pedro Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso).

Em viagem de estudo está entre nós Mr. Bruno Buchenbacher.

Está restabelecido o snr. dr. Manuel Pinto de Rezende, juiz de Direito.

Agravaram-se os padecimentos do snr. José Ribeiro Martins da Costa, cujo estado é grave.

Estabeleceu a sua residencia em Lisboa o snr. dr. Francisco Botelho de Carvalho e Oliveira Leite, ex-governador civil deste districto.

De visita a seu pae, que se encontra gravemente doente, está nesta cidade o snr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa, notario em Torres Vedras.

Está restabelecido o snr. Dr. João Ribeiro Martins da Costa.

Tem estado doente o snr. Luiz Martins de Queiroz.

Fixou a sua residencia no Porto o snr. Annibal Vasco Ferreira Leão.

Esteve nesta cidade o snr. Dr. Manuel Procopio da Silva Caldas.

Esteve no Porto o snr. Manoel Victorino da Silva Guimarães.

Está em Riachos, terra da sua naturalidade, o snr. tenente José Augusto Saraiva Junior e sua esposa.

Noticiario

Agradecendo

Aos nossos presados collegas «Jornal de Cabeceiras», «Echo do Douro», de Alijó, «Correio de Vieira» e «O Debate», de Matosinhos, agradecemos as felicitações que dirigem a «O Regenerador» pelo seu I anniversario.

Transcripção

Ao nosso presado collega «O Jornal de Braga» agradecemos a transcripção que fez, em fundo, do artigo—*Mysterios*—publicado no ultimo numero de «O Regenerador».

O S. Nicolau

A commissão academica que se propoz realizar os tradicionaes folguedos do S. Nicolau houve-se muito bem, pois já ha muito o programma era letra morta e alguns numeros uma... miseria.

Nós discordamos apenas das roubalheiras. Isto não está nas tradições dos festejos nicolininos e, ainda que estivesse, era um numero que se devia banir, porque offende muitas vezes e raro tem graça...

Neste anno, então, ficou assignalado com um desastre que podia ter ainda mais serias consequencias...

De resto, as festas correram bem, sendo o melhor numero as danças organisadas pelo snr. A. L. de Carvalho. Nellas destacava-se a figura do Zé Povinho, desempenhada magistralmente pelo academico, snr. Freitas Barros, que é um comico muito apreciavel, um rapaz de espirito, como hoje raro se encontra.

Isto explica-se pelos aforismos—filho de peixe sabe nadar...; quem o herda não o furta...; quem sae aos seus não de-genera...; etc. etc.

Felicitemo-lo muito cordealmente, assim como a commissão que viu os seus esforços coroados de bom exito.

Santa Luzia

Realisa-se na proxima segunda-feira a imponente festividade em honra de Santa Luzia, no templo de S. Damaso, constando de missa a grande orchestra pelas 10 horas da manhã, e, de tarde, pelas 4 horas, de vesperez e sermão pelo rev. G. Roriz.

Tambem na capellinha de Santa Luzia haverá missa cantada e sermão, seguindo-se a romaria que costuma ser muito concorrida.

Publicação da Bulla

No proximo domingo, 12 do corrente, sae do templo de S. Francisco, pelas 3 horas da tarde, a procissão da Bulla da Santa Cruzada, recolhendo á igreja da Collegiada, onde haverá Te-Deum e sermão pelo rev. Gaspar Nunes.

Roubo

No dia 5 do corrente, das duas para as tres horas da tarde, foi roubada uma importante quantia de perto de 400.000 reis ao snr. Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior, conceituado negociante á Praça de D. Afonso Henriques.

Procedendo-se a diligencias policiaes, foi prezo um individuo que havia sido caixeiro do snr. Carvalho e sobre o qual recachiam suspeitas.

Depois de varios interrogatorios, confessou ser elle o auctor do crime, apresentando a quantia roubada, pelo que o snr. Carvalho pediu que o mandassem em paz.

Oxalá que este acto de generosidade contribua para se arrepender da má acção que praticou.

Ao snr. Carvalho os nossos parabens e tambem os nossos louvores pelo seu rasgo de generosidade, indicativo de um coração bem formado.

Albano Bellino

Estiveram imponentes as exequias celebradas no dia 4 do corrente, no vasto templo de S. Francisco, em suffragio da alma de Albano Bellino—preito de saudade com que a respeitavel viuva costuma honrar a memoria do que foi esposo dedicado e querido.

Assistiram muitos irmãos terceiros, pobres do Azylo de Mendicidade, representantes dalgumas corporações vimezanenses e alguns amigos desta cidade. Mas a nota mais sympathica desta homenagem é sempre dada por um grupo de dedicados amigos bracarenzes que todos os annos vêm aqui expressamente tomar parte nesta homenagem á memoria do saudoso amigo. Esse grupo compoz-se neste anno dos snrs. José Antonio Vieira Marques, José Miguel Pereira Guimarães, nosso presado collega de «O Jornal de Braga» e seu filho Mario, Manoel Marques Carneiro, Antonio Feio e Luiz do Valle Campos Barreto.

Juros das inscripções

Começam a pagar-se na recebedoria deste concelho depois do dia 15 do corrente.

Caminho de Ferro do Alto Minho

O conselho superior de obras publicas e minas approvou o projecto do caminho de ferro de via redusida de Guimarães por Braga aos Arcos, tendo talvez por terminus a villa de Monção.

Consortio

No dia 8 do corrente realisou-se na parochial igreja de Gualtar, Braga, o casamento do nosso conterraneo, snr. Fernando Antonio d'Almeida, filho do snr. João Antonio d'Almeida, capitalista desta cidade, com a ex.^{ma} snr.^a D. Julia da Conceição Mattos, filha do snr. Eduardo de Mattos, conceituado commerciante bracarense.

As nossas felicitações.

Circulo Catholico

No proximo domingo, 12 do corrente, pelas 7 horas da noite, realiza uma conferencia no salão do Circulo Catholico S. José e S. Damaso, o rev. João Roberto Maciel, professor do seminario bracarense.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Associação de Soccorros Mutuos Artistica Vimezanense

Na eleição a que se procedeu para administrar esta associação no proximo anno de 1910, foram eleitos os seguintes senhores:

Assembleia geral—Presidente, Francisco José da Silva Guimarães; 1.^o secretario, Manuel de Freitas; 2.^o dito, Francisco da Silva Guimarães.

Direcção—Presidente, Simão Ribeiro; 1.^o secretario, José Caetano Pereira; 2.^o dito, João Paulo da Silva; thesoureiro, José d'Oliveira Meira; directores effectivos: Jacintho José Ribeiro, João Alves d'Almeida Araujo e José de Souza Pinto; directores supplentes: Antonio Marques Pereira, Augusto José de Souza e José Joaquim Peixoto.

Conselho fiscal—Effectivos: Francisco José Ferreira, Francisco Raymundo de Souza Guise e Rodrigo Carneiro Guimarães; supplentes: Manuel Ribeiro Venancio, José Pinto da Rocha e Henrique Pinto de Figueiredo.

O Carnaval em Fafe

O brioso Grupo Dramatico de Voluntarios, de Fafe, promove brilhantes festejos para chamar concorrência de forasteiros á linda villa, nossa vizinha, no proximo carnaval.

O ensaio já está feito.

Consta-nos que no carnaval passado todas as pessoas que alli foram ficaram plenamente satisfeitas.

E' digno de todo o elogio o brioso Grupo, pois as pequenas terras têm de lutar contra os grandes centros que não se poupam a despezas e a trabalhos para atrahir concorrência, afim de desenvolverem o seu commercio e a sua industria.

Espartilhos

Grande e variado sortido no **Atelier da Moda** de Oliveira Roriz, unica depositaria da fabrica—A PRINCEZA.

Mercado

No mercado de 4 de dezembro corrente venderam-se os generos pelos preços seguintes:

| | |
|---------------------------|--------|
| Trigo | 1.7000 |
| Centeio | 640 |
| Milho alvo | 800 |
| Milhão branco | 660 |
| » amarello | 640 |
| Feijão vermelho | 1.200 |
| » branco | 1.300 |
| » amarello | 900 |
| » rajado | 850 |
| » fradinho | 880 |
| Vinho tinto | 500 |
| Aguardente | 3.000 |
| Azeite | 6.600 |
| Batatas | 600 |
| Ovos, duzia | 230 |
| Gallinhas, uma | 600 |



NECROLOGIA

Falleceu hontem em Villa Nova de Gaya, para onde foi residir ha tempo com seus queridos e extremos filhos, Eduardo Costa e D. Ermelinda Alice, a snr.^a D. Elvira d'Assumpção Silva, natural desta cidade.

Era uma senhora muito estimavel pela sua bondade e digna de todos os respeitos pelo muito amor que consagrava a seus extremos filhos que perderam nella um coração materno affectuoso e dedicadissimo.

Ao Eduardo e á Ermelinda Alice a expressão do nosso profundo sentimento pela morte de sua mãe a quem dedicavamos uma sincera estima.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

Pelo juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos do trinta dias que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando todas e quaesquer pessoas que pretendam oppôr-se á acção de reparação de bens em que é auctora Joaquina Pereira, do logar da Eira Velha freguezia d'Infias, d'esta mesma comarca e seu marido Avelino Teixeira, do logar de Covas, freguezia d'Urgez, d'esta dita comarca, para contestarem, querendo, na terceira audiencia d'este juizo, depois de terminar o praso dos mesmos editos.

As audiencias n'este juizo teem logar todas as segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados, ás 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade.

Guimarães, 9 de dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Manoel Antonio Pinto de Rezende

O escrivão do 5.^o officio,

Eduardo Pires de Lima

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do de-fluxo, frieiras, eczemas e dores nevrálgicas, sciáticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas
TOURAL

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas. Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e outiveraria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

| Preço da assignatura | | Preço das publicações | |
|--------------------------------------|------------|---|-------|
| Anno | 1\$300 rs. | Annuncios e communicados, por linha | 40 rs |
| Semestre | 650 " | Repetição, por linha | 20 " |
| Brazil, anno (moeda forte) | 2\$500 " | Permanentes, contracto convencional | |
| Numero avulso | 40 " | | |

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr.